

O DESLOCAMENTO FORÇADO DE CAMPONESES NA COLÔMBIA: GERME DE CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS?¹

Guillermo Alejandro D`abbraccio Krentzer

Professor e pesquisador da Universidade Nacional de Colômbia
(Sede Manizales)

email: gadabbracciok@unal.edu.co
guillermodabbraccio@hotmail.com

Apresentação

O trabalho apresentado aqui tem uma história dividida em duas etapas: o primeiro produto da tese de Doutorado em Ciências Sociais que o autor fez interação cotidiana e construção da ordem social com relação a violação dos direitos humanos (FLACSO México em 2006 para 2008) E um segundo, mais recente, que explora o conflito territorial liderada por camponeses em países como Colômbia

Algumas questões iniciais irão apontar o caminho a percorrer? Que tipo de pegadas marcam a história das lutas camponesas da Colômbia para a sua terra? Como são esses atores representados pela beligerância? Como restaurar os fragmentos heterogêneos em uma memória comum? Isso nos levaria para a necessidade urgente de proceder a uma arqueologia do conflito rural latino-americano.

Três principais trabalhos analíticos serão evidenciados neste relatório que condensa a territorialidade camponesa relacionamento e violência. Eles são:

- 1) A percepção da repetição da violência, isto é, violência a camponeses paraguaios e colombianos é de longa data, isto é, que é reiterada em todos os tempos e, portanto, sempre "temos vindo a lutar pelos nossos direitos territoriais"
- 2) Em diferentes tempos históricos os cenários colombianos, há um denominador comum: a desapropriação de terras;

¹ Tradução: Christinne Marcos, educador e Pós-Graduação da Universidade Federal da Amazônia. Eu aprecio o seu tipo e apoio neste árduo processo de tradução do espanhol para o Português

3) No caso da Colômbia, há um "confronto de memórias" sharp, ou seja, uma história oficial de transição do campesinato e da memória da guerrilha. A disputa destes dois relatórios conflitantes, ajuda a dispersar os olhos dos residentes urbanos e rurais em diferentes regiões da Colômbia. Em Colômbia, a maior parte da terra foi desnudada por paramilitares em conluio com associações como Fedegan Federation (agricultores) Os diferentes governos e líderes políticos regionais.

Metodologia

A metodologia deste trabalho ao longo dos últimos anos tem entrevistas com líderes camponeses, revisões de registros históricos e guia de observação participante no trabalho de campo.

Existem muitas fontes que alimentam esta pesquisa. Primeiro, um campo de cinco meses no centro e norte do Valle del Cauca. Segunda, 35 entrevistas em profundidade com pessoas vivendo com guerrilheiros, paramilitares e traficantes de drogas, bem como funcionários do Estado. Terceiras bases de dados de imprensa nacional e regional. A chave então era comumente apostar em um acompanhamento sistemático e organizado através de um diário de campo que cobre 120 dias (4 meses), tentando sentir o nível de detalhe ponderada exigindo descrições. O processo é sistematizado a partir de guias de observação.

O desafio, então, foi para ter acesso ao mundo social de nossos sujeitos observados (ou seja, estruturas de sentido), para que pudéssemos conversar com eles, procurando desvendar e interpretar, no melhor sentido geertziano-símbolos, conceitos, formas, esta é alguns quadros significado da interação dos guerreiros. A rota escolhida teve como objetivo aprofundar o fenômeno, mas não necessariamente generalizar.

A relevância e sensibilidade dos dados coletados dependiam de uma preparação cuidadosa, detalhada e organizada do trabalho de campo, bem como instrumentos para observar o colombiano social complexo e delinear os parâmetros que explicam as interações observadas. A fim de maximizar a saída do campo, tentando visualizar todas as possíveis situações que poderiam surgir durante a viagem, tais como ataques de guerrilha, placa de ação comunitária reuniões promovidas pela guerrilha em si, e as festas suntuosas narcos los zona.

As perguntas iniciais, hipóteses e objetivos.

Quando eu começar este longo processo, a partir perguntas que cruzaram o trabalho foram:

1) Em que sentido poderia continuar a falar sobre a vida cotidiana, quando essa regularidade suposto, a normalidade, a ordem, a continuidade, a naturalidade, etc, e da violência, ao contrário?

2) Como é a aceitação da violência como parte da "ordem" diariamente, para ver e interagir com o mundo?

3) Como você constrói a percepção social (representação social) do outro como um inimigo ou alguém / algo que pode ser tratada apenas em termos instrumentais?

4) Como é que o conflito em que os moradores dizem (fala) e fazer (as práticas sociais), quando confrontado com os guerrilheiros, paramilitares ou representantes do Estado?

Por conseguinte, as três hipóteses foram derivados fortes do estudo:

1) A violência é um meio de socialização e formação de relações e ordens sociais de Vallecaucanos, então isso permite a regularidade de sua normalização no mundo de suas vidas diárias.

2) A memória da violência e da guerra corais-configurados caminhos residentes biográficos, operando na formação de seus ativos de conhecimento.

3) As pessoas fazem as suas tarefas diárias no mundo exterior, de acordo com a ordem social que constroem e regular os grupos armados, através de estratégias de "prescrição" transmitido geracionalmente, como um "patrimônio social".

Desenvolvimento

Sobre a violência

Há argumentos perigosos que definem a violência como um fenômeno fora pessoas que lhes são impostas e determina suas ações inevitavelmente. Tais argumentos apoiam a imanência da violência na natureza humana, que o homem seria condenado à contradição de ser violento, tendo de ficar horrorizado com isso.

Nessa lógica reducionista argumentativo, várias abordagens têm ou compreender a violência não apenas como uma ação possível realizar em situações específicas, mas como

uma característica permanente de certas pessoas, uma "coisa" que alguém possui e que é incapaz de livrar, uma personalidade que permanece entrincheirado prestação extremo, o que sugere que o "violencialidade" não é uma dimensão de uma ação, mas certos tipos de assuntos. Ao localizar as causas da violência em um arranjo doméstico alegada desvia a atenção dos contextos sociais, históricos e culturais em que essas ações acontecem e fazem sentido. A retórica de rotular alguém como lugares violentos em algumas explicações individuais temas de violência, o que contribui para o enfraquecimento da situação factual de outra ordem de explicação, por exemplo, aqueles que se referem a social, político e / ou econômico.

É através da retórica similar informando que sociedades violentas. Explicações também são variadas: pode ser o produto de uma natureza do ser humano e da ordem social que ela implica, ou pode ser um sinal de falta de civilidade na cultura política, bons governantes, polarizações ideológicas ou escassez recursos ou social injustiças na redistribuição da riqueza.

Desde que "o olhar particular, mas limitado", violencialidade" não seria um princípio de certos indivíduos, mas de certas sociedades. A capacidade de ser violento seria comum aos seres humanos alguns dos que alegada natureza que temos de aprender esse tipo de comportamento em determinadas condições sociais. Neste retórica, a sociedade aparece como um espaço de "fora" do âmbito de atores sociais que nós aparecem mais como vítimas de um sistema que invade e determina, despertar instintos sobre o qual não poderíamos entregar.

Após ambas as explicações (essencialmente reducionista), os seres humanos têm pensado nos condenados a pelo menos "violencialidade", ou seja, um seres dinâmicos violentos sujeitos a leis naturais, fora de nós. Uma dinâmica que não podia mudar, nós determinamos que não possa esperar para influenciá-lo.

Para "compreender" e "explicar" a violência, no entanto, situar a análise em uma perspectiva crítica para entender a realidade e as categorias teóricas que usamos para explicar como produções humanas. Partiu-se para argumentos da psicologia (o que não é o nosso caso), parece que existem pessoas violentas. Mas esse caminho não poderia nos oferecer uma visão ampla, mas "reduzir" a principal causa ou causas da violência como uma característica relativamente permanente que caracteriza alguns "tipos" de pessoas e tornando-as, sob certas condições, "colocar violento".

Neste estudo, no entanto, vou começar a partir de uma margem oposta, olhando bem para não cair na armadilha de tal reducionismo: considere relevante, então, assumir o caráter social da violência, o que significa longe dos argumentos que apontam causas e psicológicos

efeitos da violência em sujeitos individuais. Os colombianos não são "violentos" ou susceptível de ser violentos, por isso é necessário abandonar a análise da violência na Colômbia, como se fosse um fenômeno natural, que é, negando que os colombianos "são violentos por natureza", como sentidos certos, frase comum quer generalizar, refletindo o pessimismo que permeia muitos. Nós acreditamos que a violência foi então produzida em um contexto histórico e cultural específico

Parece-nos importante enfatizar a idéia da violência como um ato humano que implica uma relação de poder e, portanto, pertence à esfera política das relações humanas, e não fenômenos naturais inerentes ao processo de vida. Portanto, sempre envolve significado violência (s). A segunda ideia a reter, refere-se ao presente elemento comum em violência múltipla, talvez eu possa ser denominado como a destruição, não só de mercadorias e corpos, mas também a destruição da identidade própria, e o conjunto de relações sociais a que o indivíduo pertence. É nestes dois conceitos-relação de poder e de destruição, onde podemos encontrar a análise conjunta da violência, que também exhibe uma. Relacional e específico no tempo e no espaço

Isso nos leva a nos perguntar como podemos compreender a realidade violenta de uma sociedade como a Colômbia? Primeiro de tudo, discutindo a violência, óbvio desnaturação, questionando a premissa fraca que a "natureza humana" de colombianos tem a característica de ser violento. Guthman seguinte (1991), a sabedoria convencional sobre a realidade da violência fragmentada naturalizam, ao tentar classificar e priorizar a violência múltipla. Eles, assim, uma operação ideológica, que esconde as razões e a dinâmica do surgimento do fenômeno.

Pelo contrário, mais uma vez, aqui neste estudo compreender o fenômeno da violência como um todo resultante de práticas históricas e sociais que geram conflitos, que, do ponto de vista político, implicam que a violência decorre de relações de poder e articula-se com certas práticas sociais, que têm um conteúdo histórico e interagir com os processos locais e mecanismos mais amplos e globais como o tráfico de drogas.

Colômbia, um mundo incerto e frágil social: Grupos armados e dinâmicas territoriais

Esta seção irá apresentar, em primeiro lugar, uma abordagem histórico-político breve nos três grupos armados ilegais (FARC, a AUC eo cartel Norte del Valle), por um lado e, por outro, uma referência especificamente destinado a expor a responsabilidade criação de Estado

colombiano histórico e consolidação de grupos paramilitares e esquadrões da morte, que sinistramente "suportados" o exército colombiano e da polícia na "guerra suja" das últimas três décadas, como um "contra-insurgência" política desprovida de regras e respeito pelos direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário.

Esta, a responsabilidade da Colômbia, é particularmente relevante ao fazer referência à tortura, execuções, desaparecimentos, extrassumarias estupro de Habeas Corpus, a fixação de prazos longos de "estado de sítio" (especialmente na década de oitenta) e, como se isso não fosse suficiente, a formação de uma "cruzada" novo anti-insurgência, liderada pelo atual presidente, Alvaro Uribe Velez, através da implementação do polêmico Act "Justiça e Paz". Finalmente, visualiza as relações entre os traficantes de drogas e paramilitares cúmplices (cartazes) e da Colômbia (e, portanto, a relação triangular Estado-stop de drogas).

As FARC ou a persistência da guerra de guerrilha surgida em 1964, os guerrilheiros das Farc são atualmente o mais antigo e maior do hemisfério ocidental, com mais de 15.000 homens experientes nas montanhas e selvas da Colômbia. Aqui devemos rever os mitos fundadores das Farc e o surgimento das lutas agrárias.

Em 27 de maio de 1964 ocorre um posto militar, batizada de "Operação Marquetalia", cujo objetivo era recuperar para uma região remota da Colômbia entre o sul de Tolima e Huila norte chamada Marquetalia. Para o estabelecimento militar, a região foi "o último bastião" de violência e banditismo na década de cinquenta tivemos de matar, os chamados "repúblicas independentes" (pequenas cabanas de camponeses liberais e comunistas que existiam para além do domínio do Estado). Esta visão contrasta, é claro, com o qual os camponeses tinham de si mesmos como guerrilheiros refugiados Rojas Pinilla desmobilizados governo, agora empenhados em tarefas comunitárias pacíficas. "De seus olhares afiados, Sanchez e Sanchez (2004) considerou que a operação ", apresentado pelo Exército como uma intervenção de um civil-militar foi denunciado pelo núcleo do camponês auto-defesa como agressão puramente militar". O Exército assumiu o controle da região, enquanto 48 agricultores foram capazes de resistir e escapar do cerco militar.

A "partida precipitada de 48 homens e suas famílias, liderados por Manuel Marulanda Vélez, conhecido como Tirofijo", foi em junho de 1964. Sua geografia marchas muito tempo não se importava com o resto do país e sua consolidação em regiões de colonização provocou um fenômeno enquanto combatentes insurgentes ultrapassou 15.000. Neste processo, há toda uma história longa de sobrevivência, apesar da pressão da doutrina do inimigo interno que reproduziu toda a América Latina. Para Salazar e Castillo (2001: 52-53):

Que os homens com 48 famílias que fugiram do cerco de um exército grande e bem treinado, tinha sobrevivido e crescido contra todas as probabilidades, representa o conhecimento e a aprendizagem sobre como sobreviver no contexto incerto do conflito colombiano.

Esses 48 "heróis" de Marquetalia, de acordo com a mitologia guerrilheira fundaram então, em maio de 1966, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Ao mesmo tempo, mas, no nordeste do país (na fronteira com a Venezuela), um pequeno grupo de homens armados tomou população Simacota em Santander, e proclamou o advento do (Exército de Libertação Nacional, ELN pró-Castro Guevara). Em um período próximo, mostra o M-19 (Movimento 19 abril, popular nacional), o PLA (Exército Popular de Libertação, Chinês-promoísta linha) eo Quintin Lame (indígenas guerrilha del Cauca departamento), para citar apenas os cinco melhores guerrilheiros conhecidos.

Quatro décadas depois, o enorme crescimento militar e territorial das FARC se reflete em números, com aumento de 32 frentes guerrilheiras em 1986 e 3500, mais de 60 "frentes" e 15.000 combatentes em 1995 (enquanto no mesmo período iam ELN 11-32 frentes e guerreiros 800-5200). Este crescimento não resultou em uma fragmentação Farc "anárquica" em suas testas, pelo contrário, agora controlam a maior parte do sul, ter derrotado unidades de elite do exército regular e militares mantiveram a iniciativa nos últimos anos (Salazar Castillo e 2001: 103).

Mesmo neste momento de crescimento, as FARC não poderiam escapar das visões e sentimentos de territorialidade inseparável de suas origens camponesas peculiares, o que tornou difícil, no mais alto grau, assimilar um conceito de luta revolucionária centrada 'zonas libertadas' própria as guerras históricas de libertação nacional e os movimentos insurrecionais socialistas. Em vez de este poder de elaboração de regras, para substituir o sistema capitalista por um socialista na Colômbia, as Farc, sem deixar de lado à retórica, de fato têm sido direcionados para a construção de poder local, como uma alternativa para a reconstrução de sua economia camponesa decomposta pelos excessos do capitalismo latifundiário. Assim, em vez de avançar o campo das cidades progressistas em que os ganhos territoriais e controles são simples recursos táticos para o assalto final contra o Estado burguês, os combatentes das FARC têm preferido condições reais e imediatas que garantam um território, um eleitorado jurídica, próprios economia. Potência regional, como evidenciado por sua posição dominante no sul da Colômbia.

Portanto, a guerra de guerrilha colombiana tem representado apenas um periférico, sem se tornar um fator de energia alternativa (Pizarro: 1996: 31). Em um país em que o

Estado se articula sua dominação da cidade sobre o campo, com uma grande concentração urbana, um exército insurgente exigiria um tamanho muito significativo para sequer pensar cercar a cidade do interior. Ou, na sua falta, um alto nível de organização urbana que acompanham as campanhas de guerrilha altamente motivados com a insurreição urbana, como aconteceu na Nicarágua, em 1979 (Pizarro: 1996:32)

Quanto à alta densidade urbana do país, é importante ressaltar que este fator teve um impacto em tornar os guerrilheiros relativamente marginais, exceto onde grupos insurgentes foram capazes de agir eficazmente no espaço urbano, por exemplo, com a tomada da embaixada da República Dominicana pela M-19, em 1980.

Isso é relevante para destacar. Porque as forças estaduais de sinalização encontra-se um processo repressivo e militarista que restringe as ações de organizações sociais, mas também ameaça aqueles que não pertencem a nenhuma organização, nem estar alinhado com qualquer grupo armado, estão no olho " Furacão ". Neste caso, os agricultores estão no teatro de guerra: a área rural.

Por trás dessa "sinalização" (sem dúvida, tendencioso e perigoso), isto é, que cada camponês é um guerrilheiro "potencial" (por cumplicidade partes, ou simpatia), esconder o verdadeiro propósito do exército e os paramilitares: o lado exército, "Liquidação" cercar guerrilheiros territoriais, amedentramiento e a busca da "traição" e fornecimento de informações para capturar guerrilheiros e paramilitares do lado (e traficantes de drogas que se escondem em sua liderança), o ânsia de aproveitar milhões de hectares, localizado no mais fértil e rica, a fim de aumentar o preço da terra e, assim, consolidar um processo de enriquecimento ilícito grande, realizado ao longo das duas últimas décadas, em particular.

Richani (2002) caracteriza as FARC como um camponês armado, por causa das vantagens sociais e geográficas, o que lhe permitiu obter tradicionalmente forte em áreas de assentamento rural, a vantagem vai para a grande mudança introduzida por tráfico de drogas desde meados da década dos anos setenta, a fim de gerar uma "economia política positiva" no cultivo e comércio de drogas, e suas posições ideológicas que não interpretam os problemas da população urbana.

b. Ou paramilitar AUC como campeões do status quo

A história dos paramilitares na Colômbia poderia ser resumida nos seguintes períodos.

Em 1968, promulgou a Lei 48, que autoriza o governo a criar autodefesa. Em 1983, no município de Puerto Boyacá começar a operar com os grupos civis do Exército. De 1984 a 2000, no piores assaltos e massacres paramilitares, "neutralizar" os guerrilheiros em algumas

regiões. Em 1988, por exemplo, a autodefesa do Magdalena Médio envolvidos nos massacres de Urabá e Antioquia nordestinos.

Em 1991, o acordo de paz com o ELN, os paramilitares Fidel Castaño em retiro Córdoba. Em 1995, ele produziu a primeira cúpula do chamado "autodefesa". Lá, anunciar os membros da sua união para combater as FARC e o ELN todo o país. O Governo autoriza a criação de cooperativas de "Living", que na verdade são copiados de um modelo de patrulhas camponesas "antisenderistas" promovida pelo regime de Fujimori (repressivo, totalitário) no Peru

A opção paramilitar então foi consolidada tanto com o "Puerto Boyacá modelo", da forma como eles adotam os irmãos Castaño e modificações que são introduzidas: a praticar a guerra irregular, atacando o elo mais fraco dos guerrilheiros: a rede apoio (como indicado pelas estatísticas de vários estudos, os confrontos diretos são raros) usando em qualquer caso, os seus métodos e as vantagens de sua organização e táticas, e metodicamente disputando suas bases sociais, o que deu melhores retornos e máximo de dividendos políticos. (Rangel: 2005: 244)

Em um artigo recente, Arjona e Kalyvas (2005), nós fornecemos uma tipologia dos paramilitares, o que pode destacar duas dimensões fundamentais: o territorial (local ou supra) e tamanho (pequeno ou grande). Esta tipologia é derivada quatro tipos de paramilitar: 1) esquadrões Vigilantes, 2) Morte, 3) e 4 responsáveis) milícias paramilitares e exércitos. (Arjona e Kalyvas 2005: 25). Também vale a pena abordar a variação nos tipos de paramilitares. É pertinente perguntar sobre esclarecimentos conceituais. Vários termos, como paramilitares, milícias, grupos de auto-defesa, esquadrões da morte, "vigilantes", etc, são usados tanto na linguagem cotidiana e no discurso acadêmico, para descrever o paramilitarismo multifacetada e nebulosa (Arjona e Kalyvas : 2005: 26).

Na definição esquadrões da morte, Arjona e Kalyvas (2005: 26) argumentam que:

Eles normalmente são organizações irregulares e clandestinos, muitas vezes paramilitares na natureza, que realizam execuções extrajudiciais e outros tipos de violência (tortura, estupro, incêndio, explosões, etc), contra indivíduos ou grupos específicos de pessoas. Os assassinatos são o seu core business e, em alguns casos apenas. Exceto em poucos casos onde grupos insurgentes são criados, os esquadrões de a morte operar com total apoio cumplicidade ou aquiescência do Estado, ou pelo menos algumas de suas partes

Embora os paramilitares sejam extremamente variada - devido a sua regional ou paroquial - apresenta algumas constantes. Um deles é o tipo de coalizão que apoia os grupos paramilitares. É praticamente impossível, por exemplo, encontrar um evento sem o apoio da

empresa paramilitar organizado e pecuária. Isso não é difícil de entender, uma vez que estavam na primeira linha de confronto com a guerrilha, e eram do início de uma das principais vítimas de sequestro, um crime na Colômbia adquiriu proporções industriais. E, obviamente, paramilitar atividade sem o "OK" para os militares, ou seja, o próprio Estado.

É adequado para fazer um esclarecimento. Embora a presença de paramilitares seja rádios nacionais ação / repressão são localizados, ou seja, realizada por "blocos", que agem localmente e exclusivamente regional, independentes uns dos outros blocos, como eles têm não apresentaram confrontos corte poucos "máfia", incluindo carregamentos de cocaína, quando se trata, isto é, quando suas receitas são contestados. Por exemplo: Nutibara bloco em Antioquia, o Bloco Calima em Valle del Cauca, o Bloco Centauros, em Villavicencio, o Bloco Catatumbo em Norte de Santander, etc Isso faz com que seus poderes estão ancorados na busca de controles regionais, especialmente em áreas onde há mais recursos para a defesa de extorsão, ou "cartelização" (por exemplo, na banana Urabá, Coca na Huíla, Valle del Cauca, Antioquia e costa atlântica, óleo de Saravena e Arauca, palma de cera em Chocó, esmeraldas em Boyacá, a heroína de papoula em Cauca, etc.)

Também é claro que o fenômeno paramilitar, há uma forte articulação dos poderes e domínios locais, em paralelo com a presença e o poder de lobistas e de lobby ligações nacionais e internacionais com redes de droga. O nível local / regional, controlando o orçamento municipal, bem como o cultivo e trânsito de drogas ilícitas, com seus exércitos protegendo os cartéis e aproveitando seus óbvios benefícios econômicos. Nacionalmente, no Congresso e na presença inegável com os partidos em torno do presidente Uribe e internacional, com fortes vínculos com os cartéis mexicanos da droga, bem como distribuidores atacadistas de cocaína e heroína Estados Unidos e Europa. Esta confluência local-nacional-internacional, não impede que o ponto em que seu principal interesse é as autoridades locais, pois há a possibilidade de configurar o processo.

O conflito armado colombiano e do movimento camponês

Na Colômbia, o conflito armado constitui uma espécie de "guerras civis inacabadas", embora muitas vezes motiva a seguinte, fazendo a paz, a rigor, uma mera suspensão temporária das hostilidades.

“O conflito armado dos camponeses colombianos age sobre o conceito de tempo de seus habitantes, uma vez que estes se referem a eventos em que “as noções de tempo são relatados em termos de” espaços exibida”: “quando nós vivemos lá ", quando o abate

como "quando saímos da fazenda", "quando fomos para a capital" Topografia e tempo estão ligados na mesma frase.

O passado também é, dialeticamente, o rompimento do presente (Halbwachs 1925). A violência que sempre circulou na Colômbia foi depositada na memória coletiva e instalou profunda, mas perversamente nos relacionamentos e no cotidiano social e pessoal, isto é, locais e laços sociais. (Meertens:1995)

Nas condições atuais da guerra na Colômbia, a experiência da violência torna-se muito mais destrutiva do que a experiência anterior de violência (a polarização liberal / conservadora dos anos quarenta- cinquenta), porque se torna mais difícil relacionar a experiência pessoal de violência com uma história global, ou seja, os eventos de âmbito nacional (Gros, 2003).

Nesse caso, a relação social da memória, história e violência camponês colombiano observamos quatro fases principais: 1) surgimento do bipartidarismo e polarizações (XIX), as aves dos 50 e 60 (A idade de "La Violência"), 2) a consolidação dos guerrilheiros nos anos 70 e 80) o surgimento de cartéis de drogas que os agricultores afetados e causando o êxodo de refugiados internos cresceu nos anos 80 e 90(Reyes:2005), 4) A brutal e contra sangrenta paramilitar do abate de Trujillo no final dos anos oitenta.

Um caso de preocupação no conflito armado colombiano é a vulnerabilidade das mulheres. O assédio e a violência sexual contra mulheres agricultoras na Colômbia são de longa data. Violações, exílio, e o silêncio que se aprofunde a doença mental em camponesas mulheres que chefiam famílias deslocadas na Colômbia, é uma dívida histórica que nunca foi resolvida.

Essa violência, expressa em ameaças, assédio, detenção ilegal, tortura, desaparecimentos forçados, assassinatos e massacres por grupos paramilitares como forças escuras associados repressor planejadas estado ainda mais manifesta no deslocamento forçado pela ação deliberada de conflito armado, incluindo grupos paramilitares, bem como exílio forçado por medo de ser atos repressivos. Nestes desenvolvimentos contemporâneos em Valle del Cauca é predominantemente deslocamento forçado de populações rurais; situação onde a estigmatização ganharam força, ameaça, perseguição, julgamento e extermínio de promotores e defensores dos direitos humanos e, em geral, qualquer pessoa que acredita ou expressar alguma atitude em relação ao conflito, suas consequências e seus atores ou simplesmente para o problema em geral.

Por razões óbvias, não se destina a cobrir toda a gama de conflitos presentes em todo o departamento. Primeiro, a Vale possui áreas profundamente diferenciadas tipologias de conflitos, e até mesmo termos geográficos e culturais, é difícil e complicado para encontrar semelhanças, por exemplo, entre a costa do Pacífico (Buenaventura), os municípios de café localizado na Cordilheira Ocidental e a cidade agitada e metropolitana de Cali.

No centro e no norte do departamento de Valle del Cauca, por sua vez, o nível de crime militar aparelhos organização e crueldade, o anonimato e impunidade ter sido maior. Você não pode ignorar o aumento no número de homicídios em alguns municípios, como Alcalá, Ansermanuevo, Argélia, Bugalagrande Caicedonia, El Dovio, Victoria La, Riofrio, Roldanillo, Trujillo, Zarzal, Flórida, e San Pedro Restrepo, que estão entre municípios onde o número de homicídios, e, conseqüentemente, o seu valor, aumentou nos últimos 15 anos, que coincidem com a consolidação das redes de tráfico de drogas na região. No caso de Ansermanuevo, por exemplo, entre 1995 e 1996, o aumento do número de homicídios atingiu 180 por cento (Camacho: 2002: 195)

A presença de grupos armados é heterogênea e diversificada, incluindo:

1) O crime organizado pelo narcotráfico, ou seja, o cartel Norte del Valle, com duas bandas bem conhecidas, como "Los Machos" e "palha", identificada e suficientemente documentada pela DEA no seu próprio site.

2) O Bloco Calima das paramilitares da AUC e os grupos paramilitares novos "Black Eagles" e "Auto Camponês Norte del Valle" (o que chamam de "camponês" é na verdade um disfarce para esconder suas ações de grupos de extermínio em máscara "SAs")

3) A Frente 30 das FARC

4) As Forças Armadas regimentos e batalhões de alta montanha (comandos contraguerrilleros) com base na sede de Cartago (60 quilômetros ao norte de lá), Palmira (55 km ao sul), o batalhão Farallones na cidade de Cali (cerca de 75 quilômetros, capazes de mobilizar infantaria e aviação) e presença de grupos de inteligência ligados ao DAS (Departamento Administrativo de Segurança)

Na área de estudo, centro e norte do Valle del Cauca, encontramos uma característica interessante: é uma região muito pobre, ou aquele com as maiores taxas de necessidades básicas insatisfeitas no país. Pelo contrário: é uma região agro-industrial, com um padrão de vida relativamente mais alto do que a média nacional (adicionado a ele: lavagem de dinheiro da droga) e ainda assim persiste a violência e de guerrilha e incursões paramilitares na área, contrariando lógica que dar uma justificativa para a presença dos movimentos armados, como os guerrilheiros do "cabeçalho" rural e os paramilitares e as forças armadas na cidade "velha".

Como um fato não menos, no centro da cidade "velha" está localizado a produção industrial de uma multinacional Nestlé suíça trabalho principal fator de concentração mencionado município e da região envolvente municípios rurais Andaluza, Toro, Roldanillo, etc (as outras organizações mais "trabalho" oferta são os mesmos grupos armados porque seus membros incentivam economicamente).

A morte listas ainda transmitir o aniquilador mesmo mensagem de "panfletos" que ameaçam a cinquenta. Estas listas foram usadas na década de oitenta em assassinatos em cidades.

Mais recentemente, estas listas têm sido um mecanismo utilizado por grupos paramilitares armados nos massacres de camponeses que têm realizado. O "modus operandi" é sempre o mesmo: chegar a uma cidade ou localidade com listas na mão ea vítima fazer o suficiente deles para ser executado, sem mais. Quando um sindicato ou professor / a está em uma lista negra, e é "marcado" e, talvez, para fugir do país. Camponeses / as, no entanto, a não ser em contato mais próximo com as ONGs e governos de outros países, inevitavelmente, não há nada a fazer se os seus nomes aparecem em listas de "negro" porque o tempo e, provavelmente, não é o melhor para buscar alguma saída.

Portanto, o "deslocado" pela guerra na Colômbia (que aparece como "otimista" atingir o milhão e meio, enquanto o risco "pessimista" que mais de dois milhões de pessoas), engrossar as favelas grandes cidades: estes camponeses que carregam grandes famílias, geralmente analfabetos, sem educação ou capital econômico, intemperismo e adicionando suas desgraças e misérias implorando colombiano. A dívida social que nenhum governo colombiano pagou, como a classe dominante e de negócios tem sido o "padrinho" muito dos paramilitares, isto é, os arquitetos de deslocamento forçado. Em seguida, ele enfatizou que os responsáveis pelo deslocamento forçado são grupos paramilitares, para os quatro milhões de hectares saquearam, roubaram e violaram os agricultores deslocados, constituem um imperativo incontornável política que o próprio Estado tem sido esquivando (juridicamente falando) de a Lei de Justiça e Paz, que reflete a cumplicidade entre o Estado e seus organismos de Defesa Nacional (Exército, a polícia e grupos de "inteligência" militar) com paramilitares que têm incentivado e apoiado.

Características de interação e camponeses e atores armados

A guerra na Colômbia se concentra no setor rural. Assim surgiu a guerrilha, eles imediatamente se sentiram "ameaçados" e encorajou os agricultores através de paramilitares

de contra-insurgência e, portanto, também surgiu que formaram os primeiros clãs chamados cartéis de Cali e Medellín.

O campo colombiano, então, é o teatro de guerra, dada a evidência. E nesta área, a população rural, os agricultores, ou seja, foram encontrados no olho do furacão.

A população rural está sempre exposta no fogo cruzado. Ambos os guerrilheiros e paramilitares e controle do exército e assediar. Os agricultores acabam imersos em um verdadeiro círculo diabólico ou guerrilha retaliação se cooperar com o seu "inimigo" ou retaliação cruzada pelas forças armadas ou grupos paramilitares se fazer o mesmo com as guerrilhas. Nesta dialética de retaliação / retaliação, as relações entre os guerrilheiros e as pessoas são essenciais para sua sobrevivência: ou encontrar um apoio voluntário por razões ideológicas ou de interesse específico, ou procurá-lo por meio de intimidação.

Designado como "guerrilheiros" pelo estabelecimento, como "bastiões" de vanguardas revolucionárias, ou "água em movimento permitindo que o peixe" pelos paramilitares, ou "votos produtores" por traficantes, a verdade é que a situação dos agricultores está longe de ser ideal no contexto da guerra.

Para entender esse contexto e as formas de relações estabelecidas, fragmento apropriado considerar a relação dos agricultores com cada um dos grupos armados.

Camponeses e guerrilheiros

Na área das FARC têm uma alta mobilidade, que é parte da lógica da guerra de guerrilha: ataque surpresa e retirada. E é digno de nota que as FARC não têm sido capazes de construir relacionamentos com o meio geográfico do Valle del Cauca. Além dos Conselhos de reivindicações e redes sociais dos informantes e delatores, ou apoios próprios, percebido algumas lealdades para com os guerrilheiros, dadas as suas origens nas lutas camponesas (identificação em seus mitos fundadores), mas também, é uma lealdade que tem fragilidades, como a incerteza sobre uma mudança súbita no domínio militar (a chegada do "outro") é a ordem do dia. Além disso, destaque-o e enfatizar isso, é um guerrilheiro nômade na região oeste do país, para "ir e vir" de leste a oeste, de norte a sul, através de suas frentes de choque e colunas. Trânsito de Caquetá, Putumayo e Huíla para o Cauca e Nariño, ou a partir do vale para o Tolima, Antioquia e do café.

No caso de culturas e produção de drogas ilegais, as redes de apoio necessárias não precisam ser desenvolvidas a nível nacional, uma vez local cumprir satisfatoriamente sua

função. O desenvolvimento destes é fornecido na Colômbia devido às características geográficas do país e a estrutura dos partidos (Thoumi, 1994). A segmentação geográfica e isolamento de muitas áreas em que o Estado não tem presença contribuiu para o crescimento da indústria como redes de apoio para operar nessas áreas não tem que ser grande ou caro. Em corrupção, muito gerado pela indústria agrícola em seus estágios iniciais, fabricação e exportação tende a ser local. No entanto, a concentração das exportações em poucos passadores organizações lavar o rendimento torna-se muito difícil, porque a estrutura da economia limita o tamanho da "suja". Portanto, como é impossível passar despercebido, para lavar o seu rendimento deve tentar desenvolver redes de apoio social para alto nível político (Leal e Dávila: 1990: 44).

Relação das Farc com os agricultores, também cruza perigosamente com o estabelecimento dos paramilitares e dos camponeses. E o ponto de confluência que paramilitares estabelecida com os habitantes do campo é através de laboratórios de drogas. Em torno do tráfico de drogas foi configurado, então na região (e do país em geral) uma fração de classe nova, graças a suas enormes acumulações e processos de lavagem de capital tende a solidificar como uma força social cujo peso na estrutura social não pode ser ignorado. Não é de admirar que a "permissividade" e "legitimidade altas" em algumas regiões aproveitarem que ficou rico rapidamente e ilegais, para se juntar a legalização desta fração de classe e ocupação de posições de prestígio e poder que hoje são negados por sua ilegalidade.

Em outras palavras, este processo tende a consolidar as classes sociais, ricos em brutalidade, ilegalidade e violência, que aspiram a tornarem-se novas classes dominantes. (Camacho: 1990: 208). Em recente pesquisa, o mesmo se apresenta como tese de Camacho (Camacho: 2002: 5), é muito provável que alguma da droga da Colômbia empresários no médio prazo será a virar cabeças ou membros de gangues de criminosos em legítimos atores sociais localmente, através do uso legal do seu capital e abandono da atividade criminosa. No processo, não sem contradições e conflitos como está acontecendo com a "fachada" desmobilizar os paramilitares que, basicamente, ninguém acredita, alguns traficantes tendem a reciclar papel primeiro empresários legais, permitindo-lhes tornar-se um novo elite empresarial e, em seguida, devidamente "lavado" seus últimos e aceito as estruturas sociais e políticas locais e regionais, tornando-se parte das classes dominantes locais. Há sérias dificuldades que o Estado pode provar conclusivamente que os supostos traficantes de drogas são tais, mesmo que nas respectivas regiões de residência é de conhecimento comum que eles são.

Tem sido bem notórios paramilitares e traficantes de drogas predileção por posse de terra, e, portanto, a importância de considerar a situação específica deste recurso em diferentes áreas de aplicação. No centro da cidade e ao norte do vale, os agudos conflitos pela posse da terra estão "resolvidos" pela remoção do autor ou o réu nas mãos de grupos armados que vêm para removê-los fisicamente. Além disso, embora a prática certamente prejudique um verdadeiro desperdício capitalista "puro", o fato é que ele executa funções específicas destinadas a facilitar a legitimidade, com efeito, a receita desperdiçada é redistribuído, sentimentos filantrópicos estão expostos, são ganhas admirações e, mais importante, adesões e lealdades necessárias contra a repressão possível por autoridades ou em casos de conflito com os inimigos. Os resíduos dos paramilitares e traficantes de drogas nesta área de estudo têm um sentido estratégico políticas e culturais, redes sociais para aumentar a diversificação dos investimentos em lavagem de dinheiro.

Nessa lógica, é importante destacar algumas características previamente a indústria ilegal de drogas que determinam como ele penetra sociedade regional estudou:

a) Na Colômbia, a indústria ilegal é diversificada e integrada. O país produz insumos agrícolas diversos: de coca e maconha, é fabricado o ópio, heroína, pasta de coca, base de cocaína (que produz misturado com rapé bazuco) e cocaína e produtos exportados para os mercados ao redor do mundo;

b) Para operar toda a indústria ilegal tem de desenvolver redes de apoio social para protegê-la da ação do DEA ou nos escritórios próprios colombianos narcóticos, embora seja "conhecimento comum" que o Estado colombiano em si, é dezenas de funcionários cúmplices e corruptos "avisar" os procedimentos de controle e perseguição traficantes que a polícia e as agências militares não realizar, de modo que você pode escapar ileso.

c) que "permissividade" do governo vem dos anos oitenta, noventa consolida e tenta "fazer-se" grosseiramente (porque é uma voz ou ofensa grave à inteligência dos colombianos). Próprios governos Turbay Ayala, Virgilio Barco, César Gaviria, Andrés Pastrana e Uribe ainda mais atual, têm sido estranhamente "permissivo" com a presença de capital e influências dos cartéis de Cali e Medellín nos anos oitenta e noventa incentivarem o narco ainda apesar de tentar "cobrir" a responsabilidade do Estado com esporádicas ações repressivas contra essas organizações mafiosas, assim parecem boas para o Estado dos EUA, Departamento de organizações de direitos humanos internacionais (como a Amnistia Internacional, por exemplo) e autoridades da União Europeia.

As redes de amizade, cooperação e confiança dos traficantes de drogas (que notamos em (b), ou seja, dois parágrafos atrás são desenvolvidos por grandes incentivos: os que apóiam a indústria receber grandes benefícios, mas aqueles que traem sofrer também grandes consequências). Indústria é baseada em lealdades fortes muitas vezes envolvem parentes, amigos de infância, colegas de classe e, em geral, as pessoas com quem você compartilhou um diário.

Um fenômeno comum em guerras antes e agora: a desapropriação de terras

Na era do "La Violencia", de terror sistemático foi induzida comunidades inteiras de suas terras, ou pelo menos para vender a qualquer preço. Entre 1948 e 1953, quase 400 mil famílias valle filiação liberal foram forçados a fugir para a periferia das cidades e entrar em áreas mais inóspitas do país, como a planície oriental ou a floresta amazônica.

Muitos da terra 200.000 que mudou propriedade no Valle del Cauca sendo adquirido por empresas agrícolas, especialmente aquelas dedicadas ao algodão e açúcar. Aqueles foram, e ainda são, os efeitos visíveis do terror nos campos: a desapropriação de terras e propriedades, após o assassinato dos proprietários ou o uso de ameaças que forçaram a venda forçada, a propriedade agrícola e pecuária, o queimando casas. Mills e beneficiaderos, destruição de culturas, coerção física sobre os trabalhadores rurais infeliz, a migração em massa para as cidades ou o deslocamento dos agricultores de outras áreas da mesma filiação partidária, até homogeneizar politicamente caminhos e regiões, e, finalmente, , atingindo a inscrição no grupo de resistência armado, muitas vezes feitas por membros da mesma família. Justo ele mesmo deu testemunho sobre esses processos de "apropriação de terras" e ameaças constantes que abrangem toda a história das guerras na Colômbia:

Quando eu era jovem, eu me lembro de que eram comum para as tripulações próprios conservadores e liberal, por vezes, matar pessoas para ficar com terras estrangeiras. Havia famílias inteiras se deslocam muito assustados porque eles levaram seus chulavitas pequenas fazendas. E se você tivesse a coragem, pois ele caiu por uma das bandas famosas de aves de bastardos que mataram que iria cobrar os godos.

Era sempre difícil, mas quer que o seu pequeno pedaço de terra, você nasceu aqui e aqui tem que morrer. É uma lei da vida, onde nascemos, morremos aqui, certo? Por que morrer longe de onde um era criança, jogado, cresceu, ou quando as pessoas que querem um?

Mas como é que fugiu as vagens ainda estão bem. Ou se não, você mente senhor o que meu amigo disse Alirio cinco anos atrás, quando eu morava em La Dorada. Alguns param você queria comprar seu pedacinho de terra, mas o amigo sempre disse que não, ele não poderia, por favor, não insista em dizer-lhes como ele

iria alimentar sua família? Até que um dia ele perdeu a paciência e foi abordado e disse que, se não vendê-lo, eles iriam negociar diretamente com a viúva. Bem, imagine, com tais ameaças, para-brainer, certo? (Don Justo Albarracin, pensionista, município)

Luta de memórias: a história oficial do camponês e memória de guerrilha

Memória de ser uma prática social, não é possível pensar em uma única memória, mas as memórias ao plural. Memórias que são realizadas por diferentes práticas sociais, moldados por vários grupos. Apenas fazendo memória, o que é feito no tempo, é a formação de uma identidade de grupo, isto é, um grupo si. O problema é que alguns deles vão tornar-se mais visível, como é o caso dos oficiais, e outras histórias, em vez ser enterrado, marginalizados, mas não dissolvido e off. Assim, o que nós enfrentamos quando falamos de memória diretamente, é um campo de conflito entre memórias, onde cada um é articulado da verdade, discutindo omissões e manipulações dos outros stands. O exercício da "conservação" do passado não são apenas formas simbólicas que visam a construção da identidade e da nação, mas os exercícios políticos deliberadamente desenvolvidos e claramente definida interesses.

Como você disse Halbwachs, a memória individual é uma elaboração coletiva que se refere a "quadros sociais" cujo fundamento está nos grupos familiares e sociais e, desta forma na memória desses grupos. Violência, bem como a guerra atual, ou seja, uma separação grande de laços e uma transformação dos actuais actores sociais. Memória que aspecto revista duas vezes fragmentário de memória imediata e uma memória atemporal mítico não deve surpreender: é principalmente uma consequência do que ela só suporta parcialmente comunidades e os indivíduos só são capazes de dar um sentido parcial.

Os fenômenos de violência, tanto em seus cinquenta ou a fase recente (1984 até agora) não levaram a uma narrativa histórica amplamente aceita que pode fornecer suporte para o trabalho de memória. Por outro lado, observou Pecauc (2003: 79) produziu até um curto-circuito entre a narrativa histórica e da memória. O que aparece como uma narrativa histórica de contas memória desempenha mais ou menos elaborada e procura encontrar nelas a prova de sua autenticidade. Por outro lado, as memórias são modeladas sobre os clichês que fundamentam o relato histórico, coletando fragmentos e tentar integrá-los. Um exemplo disso é a greve mais forte dos camponeses nos últimos 30 anos em todo oeste da Colômbia, ocorreu

na região de estudo e cuja lembrança constrói sua história Eustagio presente, um dos líderes dos produtores de cana no ano 1975, morto no final do trabalho de campo:

No Rio sagacidade Paila temos testemunhado muitos assassinatos e perseguições. O testemunho que posso dar a você é a greve de 1975, em que eu vim para participar Essa greve durou seis meses e foi muito difícil nós apoiada por vários grupos de esquerda como Moir, do PCC e da Juco, com as FARC. Oposto era exército muito e da polícia, bem como infiltrados. Você sabe que essas greves muitas manifestações e chegaram a um civil, finais de face e camponeses com as forças estatais, armados com o rosto, aconteceu de eu viver que a violência vivê-la a cada dia e noite dos seis meses, lutando para defender os direitos de um acordo coletivo de trabalho que não queria nos reconhecer que tinha um site e havia La Paila, com o apoio da União Patriótica havia muitas pessoas de ambos os grupos tiveram representantes Barrancabermeja, Ecopetrol teve dois assessores jurídicos e da esquerda, lá nós trouxe comida, Cauca e Tolima, em solidariedade de muitas partes diferentes grupos e organizações, a grupos armados, como a M-19 e as FARC.

De modo que não poderia manter boletincito nos deu nos sindicatos e perseguiu nossas organizações, porque nós controlamos. Cada dia de que o tempo nos deu um boletim explicando o processo da greve, mas as pressões de nossas famílias eram muito grandes. Todos boletim porque quando cogieran com um boletim informativo, que a prisão pa ', então nós tememos que tinha de se livrar do boletim e jogá-los empresa deu ordens para não receber newsletters ou disseminar ... disse que casas estavam sendo invadidas boletins, foram para prender ... a empresa disse que quem estava participando trabalhador seria responsável pela demissão de todos os outros um por medo de que não tinha qualquer boletins, porque o medo é sempre Deste modo, existe um tempo de vida

Eles nos deixaram ... pegamos o subsídio de desemprego no curto espaço de tempo pouco que tinha resolvido o problema nós nos preocupamos com você, disse que a liderança da empresa, vamos resolver o problema ... vamos pagar a renda básica depois ter terminado a greve, e os arranjos foram feitos convênios com nossos salários, mas também co-disparou em 480 um bloco para ver ... como prisioneiros também eram cerca de 20 homens mortos perdeu um trabalhador e um estudante de secundário La Paila auto, família Hurtado o estudante saiu da escola à uma da tarde, e foram escoltados a uma manifestação e que era ruim e meu pai ainda vive e lembre-se a sua dor lá fora ... o pai dizer apelido de "medialeva" porque ele caiu no tiroteio enorme, porque o Exército nos confrontado, paramos quando chegamos à empresa, fomos gritando slogans jogando "abajos" vida viva Camilo, vivendo a greve e todos os slogans.

.... E paramos na fábrica e que foi um "aquecimento" que não havia nada, gás lacrimogêneo, tiros foram voando, as pedras, pedaços de parede jogou começamos um 14 nov 1975 a greve e terminou em 16 de Junho de 1976 e uma longa greve muito difícil, talvez o mais difícil de toda a Colômbia naquele momento ... para ver se ... Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho ... sim 16 de junho certo ... 16 de junho lá estávamos perdidos a greve ... tivemos que ir trabalhar sem nós resolver nossos problemas 480 companheiros demitidos, os mortos foram deixados lá, outro foram presos e outros desapareceram ... e que cancelou o contrato com a repressão que estávamos muito grande, havia pessoas militares e puseram-nos a trabalhar e ver o que falamos ... bem sim como infiltradores bem que era muito todas as expectativas.

Nós não poderia contradizer alguém ou remover ninguém de lá novos trabalhadores eram suspeitos para nós. A repressão foi dentro da empresa, tudo fora parecia normal, um município Bugalagrande estava dirigindo ... o prefeito se juntou a nós na greve, ele disse "o pássaro" o perseguiu muito, ele foi morto em Hector Fabio Useche, observou o exército e acusado como cúmplice da guerrilha, mas é verdade, porque nós apoiamos, porque ele era um líder sindical antes de o

prefeito como conseguiu a cooperativa, ele fez tomar a terra de proprietários de prata aqui com a cooperativa, comprou lotes e dividida para os trabalhadores, e cada um de nós começou em casa com créditos

Eles dizem que ele foi morto forças políticas, recebeu ameaças de aliados paramilitares foram logo com José Ortiz, mas nunca foi punido ou preso nunca teve respostas aqui na Colômbia mortes de homens corajosos sempre impune, fazer fora suspeitos, porque você nunca pode provar nada que é mundial, não morto, mas de frente para trás. Ele, que vê o mesmo medo da própria guerra trai nada aqui e dizer matar qualquer Pa'que porque eu abrir minha boca, se eu aparecer mais tarde morreu lá fora. " (Don Eustagio, in memoriam)

Resultados Alcançados

No início da segunda década do século capitalismo eo Estado moderno que é funcional, não conseguiram se tornar o modo dominante de organização social na Colômbia. Particularidades socioespaciais e autonomia regional não são os únicos que têm limitado a expansão do sistema, na Colômbia. Mais da metade da população economicamente ativa está fora das relações capitalistas de produção, embora o setor informal não é imune aos circuitos do capital. Uns terços das transações são economia subterrânea, ou seja, não registrado pelas estatísticas. A violação dos direitos humanos e as consequências da violência generalizada estão em total impunidade, à ausência das garantias processuais mínimas e uma desconfiança completa da eficácia dos órgãos do Ministério Público.

O desenvolvimento econômico é extremamente paradoxo colombiano. O relativo sucesso econômico foi acompanhado por um crescimento rápido da economia informal, a produção de bens e serviços, legais e ilegais, drogas psicoativas, especialmente, a presença contínua de grupos guerrilheiros, cujas forças têm aumentado nos últimos anos, a organização e desenvolvimento grupos paramilitares, e uma crescente desconfiança da capacidade do Estado de fazer cumprir suas leis e contratos formais entre indivíduos (Revéis 1995: 210). Tudo tem sido acompanhado por uma corrupção generalizada, a criminalidade generalizada e violação extensa dos direitos humanos.

Vários autores têm caracterizado a Colômbia como a "sociedade da mentira" (Herran, 1986), outro como uma comunidade na desigualdade ética predominantemente baseada no individualismo extremo tem produzido um grupo muito grande de pessoas, cujo comportamento não tem controle interno (Kalmanovitz, 1989:47), ou seja, agindo "como se eles não tinham consciência", ou como uma sociedade pega em uma "armadilha da desonestidade" (Thoumi, 1987: 58). Os padrões jornalísticos, e senso comum no resto da América Latina, Colômbia apontar como um exemplo de "narco-democracia". Estas

caracterizações refletem o processo de deslegitimação do regime político sofrido pelo país, mas também colocou seu dedo no pulso de suas responsabilidades relativamente a uma sociedade "não pode lavar as mãos", apesar de haver desentendida. A complexidade da situação é tão grande que não é possível desenvolver um modelo para explicar o completamente. Para começar, vamos começar a partir de um problema fundamental na sociedade colombiana e economia: direitos de propriedade fracos. Ao longo de sua história nacional, o sistema econômico teve para trabalhar com os direitos de propriedade em questão social. Da mesma forma, a moeda e lavagem de ativos tem sido um fenômeno generalizado que transcende a indústria ilegal de drogas, e que é apenas o outro lado da moeda de processos e activos em moeda suja (Thoumi, 1987: 77) .. É, portanto, a capacidade surpreendente de pessoas e da economia do país e confusão para esconder bens, bem como a velocidade de lavar.

Além disso, a região de estudo, Valle del Cauca, tem enorme fama: grandes extensões de pastagens, rico para pecuária e culturas apropriadas para todos os possíveis. Essas extensões de terras são altamente apreciadas pelos traficantes de drogas e paramilitares, que também constroem grandes propriedades, para descanso e lazer para eles e suas famílias. Além disso, como mencionado acima na caracterização da área, a partir de Tuluá (Valley Center) para Cartago (Norte departamento), é o mais temido cartel de cocaína no mundo de hoje: o Vale do Norte. Isso dá um ingrediente muito especial para a área de estudo, porque a estrutura da indústria precisa comprar drogas ilegais gerando proteção corrupção.

A corrupção gerada pela produção de matérias-primas para as drogas ilegais, a sua fabricação e contrabando, tende a ter fortes efeitos regionais. Após Thoumi (1995), a legitimidade de qualquer atividade social está baseada na existência de um amplo consenso social sobre o que isso pode ser feito na forma como executa. Predação de terra ligado ao comum "Eu quero o que você tem, você tem o que eu quero." Quando isso acontece, a renda eo capital gerado ou mesmo predação ameaças é "legítimo" para os grupos sociais próximos aos paramilitares. Disto se segue que não pode ser ilegal, mas legítimo actividades económicas e, por sua vez, ser ilegítimas actividades legais.

Nesse sentido, o que se reflete aqui é um "duplo padrão" nas vozes e ações de muitos colombianos, eles apontam para a guerrilha pelo dano feito ao explodir oleodutos e sequestros, mas lavar o dinheiro da droga, fazer atuar como figurantes e legitimar os massacres paramilitares. O setor privado colombiano desenvolveu em um ambiente caracterizado por uma falta de confiança entre os participantes do mercado, onde há altos custos de transação, a incerteza elevada, direitos de propriedade fracos e ausência de um

árbitro imparcial para fornecer uma eficaz resolução de conflitos. A dificuldade de cumprimento de contratos cria grande incerteza. A limpeza propriedade rural também era comum. Neste caso, os empregadores ilegais ou de seus homens de frente comprou grandes lotes, direitos de propriedade e onde a presença do estado fraco. Muitas vezes, essas compras ocorrem em áreas de presença da guerrilha forte, o que é contrabalançado por grupos paramilitares associados com a indústria ilegal de drogas. Nestes casos, a terra é valorizada com a ação paramilitar, que tem sido um incentivo para comprar.

Por que a droga não era mais uma prática marginal para se tornar uma empresa estabelecida, um produtor de riqueza e de ordem social ameaçador, político e econômico atual? O assunto em questão é inseparável da questão do problema da violência

O que seria em avaliações Colômbia e significados explícitos que a empresa manteve a sua unidade e organização? De acordo com os diferentes estudos antropológicos sobre o assunto, na Colômbia não se pode falar de uma única cultura ou uma sociedade homogênea. Para Malaver, o fenômeno do tráfico de drogas em nosso país, é possível que as condições que criam o conjunto de significados que instituíram a "cultura paisa" (Antioquia) que ocorreu lá.

Ele é configurado de modo (seguindo o argumento cautelosamente Malaver), o significado central "novo", o que coloca um valor alto para o enriquecimento, independentemente dos meios utilizados para obtê-lo. Isto levanta Malaver, uma hipótese de trabalho que queremos trazer, por causa de sua relevância para essa discussão:

O valor que explicitamente promove a cultura (paisa-Antioquia) na Colômbia é o enriquecimento de uma luta pessoal e um processo longo, mas, ao mesmo tempo, o que dá o valor de enriquecimento implícito significado como o propósito da vida para alcançar, independentemente dos meios utilizados para alcançá-lo, opera com uma força igual ou maior. O significado é acabar priorizando a importância do enriquecimento como um fim em si mesmo. Vemos isso claramente na frase tradicional que expressa o filho do pai de Antioquia: "Conseguir dinheiro, meu filho, ele honestamente, e se não conseguir milheto prata", ou onde se diz: "O dinheiro está disponível alguém importante, própria ou o mais é secundário (Malaver: 1996: 28).

Compreensão relacional e dinâmica dos conflitos territoriais da Colômbia não pode ser reduzida apenas à ausência de um projeto institucional, nem é responsabilidade total ou "culpa" de um determinado ator, mas um conjunto de cenários de práticas e regulamentos da ordem política e cultural, econômica e social. A imagem da nação, da Colômbia como "unificado" continua a ser muito precária. Na mesma situação é regional, porque nos bastidores da Colômbia descobriram que é mais que um território é um Estado-nação.

A violência está relacionada ao fato de que tanto socialmente e politicamente tendem a ser decifrada sob o signo da dialética "amigo-inimigo", nas palavras de Carl Schmitt. Isto significa confronto com um inimigo que nada pode ser dito, exceto que ele é o outro, um obstáculo para os meus objetivos e é suficiente para definir a natureza do próprio fato da sua existência, e em um sentido particularmente forte, que ser outra de modo que as arestas dos conflitos profundos eu com ele / eles não podem ser resolvidos a partir de um conjunto de normas estabelecidas.

No caso específico da Colômbia, os principais fatores contingentes do conflito desde os anos oitenta do tráfico de drogas. Mas o elemento mais perturbador da nova violência "droga" tem sido a expansão dos exércitos privados e de guerra de guerrilha anômico paramilitarização. A tentação da violência, devido à perda de poder de Hannah Arendt enunciado é, portanto, aplicável ao cenário colombiano.

A violência criada nas áreas municipais, regionais e relações sociais ordenou o mundo cotidiano.

O conjunto de relações entre os processos de legitimação e de execução, incluindo processos de adesão e terror, foi resolvido em favor do terror organizado como o único meio de consolidação de domínios territoriais em uma dinâmica que poderia ser chamado de tribalismo de violência. De 1998 a 2003 na Colômbia por ano, mais pessoas morreram na Iugoslávia conturbada, sendo comparável apenas para Serra Leoa, Burundi, Ruanda e Angola. Em uma sociedade como a Colômbia, onde o conflito se estende e aprofunda afetando as mais diversas esferas da vida social são paradoxal falar de cidadania.

Em suma, este trabalho pretende discutir e refletir a violência como um campo de significados e interpretações conflitantes. Os significados de violência não são homogêneos, mas contraditório (e relacionadas em um sentido amplo). Para ser embutida em estratégias de poder, a violência é usada de forma estratégica. Negação da alteridade e da alteridade, arbitrariedade e discricção para justificar a aplicação da violência.

A Colômbia no cenário da América Latina se torna um desafio para pesquisas em ciências sociais. Estudos estão sempre atrasados em relação ao violento desenvolvimento da nossa sociedade. Embora as histórias nesse país abundem crônicas e "memórias" das guerras civis do século XIX, a análise das orientações estratégicas dos atores armados, à luz do surgimento do tráfico de drogas como "combustível de guerra" no século XX ainda está faltando uma visão geral que nos permitem caracterizar a atual dinâmica entre a guerra e a sociedade, ou seja, que tornam possível uma sociologia do conflito armado.

Em nosso papel como cientistas sociais precisam ser cada vez mais forte uma sofisticação teórica e vigilância epistemológica para entender o fenômeno de conflitos agrários na Colômbia e no Paraguai.

Referências

Aguilera, Mario (2003). Justiça guerrilheiros e civis 1964-1999. Em De Souza Santos, Boaventura e Garcia, Mauricio (2003) "O caliedoscopio dos juízes na Colômbia". Volume II. UNIANDES e Edições Colciencias. Bogotá

Aguilera, Mario e Sanchez, Gonzalo (2001), Relatório de um país em guerra: os Mil Dias 1899 a 1902, Planeta / Lepri / Unijus. Bogotá.

Alonso, Manuel Alberto. (1997). "Conflito Armado e configurações regionais. O caso do Magdalena Medio ". Editora Universidade de Antioquia. Instituto de Estudos Políticos. Medellín.

Arango, Carlos (1984) "guerrilha das FARC-EP: crônicas e testemunhos de guerra". Bogotá, eCoE / Antaeus.

Aranzueque, G. & Ricoeur, P. (1997). "Paul Ricoeur: memória, esquecimento e melancolia." Journal Occidental No. 198, pp 105-121.

Arendt, Hannah. (1973). "Sobre a Violência" In: A Crise da República. Touro. Madrid.

Artehortúa, Adolfo Conflito (1998) e violência em Valle del Cauca. Vários autores em "Conflitos regionais:. Atlântico e Pacífico" Fescol e do Instituto de Estudos Políticos e Relações Internacionais da Universidade Nacional da Colômbia.

De la Torre Cristina (2005) "Álvaro Uribe na Colômbia ou populismo". Os editores carrinho. Bogotá

De Souza Santos, Boaventura e Garcia, Mauricio (2002) Os juízes do caleidoscópio na

Colômbia. Ediciones Universidad de Los Andes. Bogotá.

Duncan, Gustavo (2006) "Como os guerreiros sofreu traficantes de drogas? História de subordinação ". Fórum Revista n ° 57. Bogotá.

Duncan, Gustavo (2005), "Do campo para a cidade, na Colômbia. Infiltração urbana dos senhores da guerra ". Bogotá: Universidad de los Andes. Centro de Estudos de Desenvolvimento Econômico. Em <http://economía.uniandes.edu.co/economía/archivos/temporal/d2005-02.pdf>

Gros, Christian (2003) Os agricultores nas montanhas contra os movimentos guerrilheiros e drogas: atores ou vítimas? No dossiê "Guerra na Colômbia: Democracia e conflito agrário" IEPRI Universidade Nacional da Colômbia. Bogotá.

Meertens, Donny (1995) "Mulheres e violência em conflitos rurais" na revista de análise política n ° 24. Instituto de Estudos Políticos e Relações Internacionais. Universidade Nacional da Colômbia. Bogotá

Reyes, Alejandro (2005) paramilitares na Colômbia: Contexto, aliados e conseqüências. Vários autores em "Guerra na Colômbia: grupos armados. IEPRI. Universidade Nacional de Colombia. Bogotá